

VOZES DIVERSAS
DIFERENTES SABERES



SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



O ENSINO DE CIÊNCIAS COMO AÇÃO POLÍTICA NO SISTEMA PRISIONAL

Barreto, T. C. S.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Litoral Norte | Contato: tbarreto67@yahoo.com.br.



INTRODUÇÃO

Este trabalho busca investigar conteúdos relevantes e significativos ao ensino das ciências, no contexto de Jovens e Adultos, privados de liberdade. O que está sendo oferecido, o que garantem os seus direitos à educação, ao trabalho, e, sobretudo, sua ressocialização. Apenas uma parcela da população carcerária estuda durante o cumprimento da pena. A Constituição Federal estabelece que a Educação

seja um direito de todos, e para todos, assegurado inclusive, às pessoas em privação de liberdade. A Educação Prisional tem como objetivo qualificar, instruir, e promover a capacidade dos sujeitos para reconstrução de suas vidas e garantir sua ressocialização. O trabalho, que irá oportunizar um entendimento em vista da realidade vivenciada antes e após a redução/cortes efetuados pelo Governo do Estado e a SEDUC (Secretaria de Educação) .

OBJETIVO

Identificar se o currículo de ciências EJA no ensino prisional (o currículo no PPP, e o currículo desenvolvido efetivamente na sala de aula), propõe contextualização com a realidade dos sujeitos (na valorização das suas especificidades culturais, considerando o meio educacional, no qual estão inseridos), com a matéria de ensino, e com temas da Ciência, Saúde, Tecnologia e Ambiente (CSTA), em uma aprendizagem significativa.

METODOLOGIA

Questionários foram aplicados à coordenadora pedagógica do Núcleo Estadual de Educação de Jovens e adultos, Julieta Villamil Balestro, localizado na PEJ (Penitenciária Estadual do Jacuí), no município de Charqueadas, RS, e a uma professora de Ciências Naturais do sistema prisional. A coleta de dados, foi através de questionários semiestruturados abertos, com doze (12) perguntas distintas para coordenadora e a professora. As respostas foram relatadas em forma de texto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Identificou-se uma preocupação na busca de metodologias, voltada para o ensino de Ciências/Biologia, e de estratégias que viabilizassem também a aplicação no espaço prisional, (CAVALCANTE, 2011, p. 13) para construção de conhecimentos, e que resulte em uma aprendizagem significativa, uma vez que alguns conceitos aprendidos em sala de aula, segundo a professora, nem sempre são relacionados por eles em suas vivências diárias, resultado da escassez de materiais e o pouco tempo disponível de trabalho (OLIVEIRA, 2017, p.4).

REFERÊNCIAS:

CAVALCANTE, E.C.B. **Cinema na cela de aula**: o uso de filmes no Ensino de Biologia para EJA prisional. (Dissertação de Mestrado). Instituto de Ciências Biológicas, Instituto de Física, Instituto de Química, Mestrado Profissional em Ensino de Ciências. Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <http://ppgec.unb.br/imagens/sampled/data/dissertações/2011/versaocompleta/elisangela_caldas_braga_cavalcante.pdf> . Acesso em: 29 de Outubro de 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

OLIVEIRA, J.V. **O ensino de Ciências e Biologia no sistema prisional**: uma busca por temas, estratégias e recursos didáticos. Trabalho de conclusão (Ciências Biológicas) Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. Disponível em: <<https://repositório.ufu.br/bitstream/123456789/19294/6/Ensinocienciasbiologia.pdf>>. Acesso em: 29 de outubro de 2017.